



DIÁRIO
ECO
Manual do Professor

"Nunca duvide da capacidade de um pequeno grupo de dedicados cidadãos para mudar rumos do planeta. Na verdade, eles são a única esperança para que isso possa ocorrer."

Margaret Mead

Prezado(a) Professor (a),

A partir de agora você é parceiro do Projeto Abrace o Boto-Cinza na luta pela preservação desta espécie e na mobilização para a conservação dos recursos naturais do litoral sul fluminense.

A seguir, você encontra informações sobre o Boto-Cinza, um histórico do Projeto Abrace o Boto-Cinza e orientações sobre como utilizar o Diário ECO, uma ferramenta lúdica, interativa e eficiente para trabalhar questões ambientais com seus alunos.

Obrigado por abraçar conosco o desafio de cuidar bem nosso planeta! Seja muito bem-vindo(a)!

ÍNDICE

O PROJETO ABRACE O BOTO-CINZA	5
O INSTITUTO BOTO CINZA	6
O BOTO-CINZA	7
DIÁRIO ECO	8
AS ETAPAS DO DIÁRIO ECO	9
1- CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES	10
2- APLICAÇÃO DO DIÁRIO ECO	11
Sugestão de atividades	11
Portal na Web.....	12
3- Diagnóstico Rápido Participativo (DRP)	13
Passo a passo	15
4- AÇÕES PROPOSTAS.....	17
5- FÓRUM	18
VOCÊ CONHECE ESTAS LEIS?.....	19
VOCÊ CONHECE ESTAS PRÁTICAS?.....	22
PROFESSOR, DESENVOLVA SEU OLHAR!.....	26
ANEXO	30

O PROJETO ABRACE O BOTO-CINZA

O Projeto Abrace o Boto-Cinza foi criado para ampliar e divulgar o conhecimento sobre este mamífero aquático que reside na Baía de Sepetiba, no litoral sul do Rio de Janeiro. Desde 2013, o Projeto realiza atividades de educação ambiental envolvendo a comunidade da região de Mangaratiba, além de estudos científicos em pelo menos dezoito linhas de pesquisa, entre elas ecologia e conservação da espécie, bioacústica e estrutura genética.

Desenvolvido e realizado pelo Instituto Boto Cinza (IBC), o Projeto Abrace o Boto-Cinza é patrocinado pela Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental. Neste programa, estão contempladas as iniciativas que integram práticas voltadas para um ambiente ecologicamente equilibrado e socialmente equitativo. O Projeto Abrace o Boto-Cinza passou por uma seleção pública e cumpriu estes requisitos, tendo todas as suas ações voltadas para o desenvolvimento sustentável e o envolvimento da população local.

O INSTITUTO BOTO CINZA



O Instituto Boto Cinza (IBC) é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, em atividade desde 2009. Fundado para estruturar a atuação dos pesquisadores que realizam estudos com o boto-cinza nas baías de Sepetiba e Parati, o IBC desenvolve estudos e ações educacionais para proteger e preservar a população de botos-cinza nesta área, considerada a de maior agregação do animal entre os lugares onde ele pode ser encontrado. A importância do trabalho do IBC foi reconhecida pela aprovação da Lei Municipal de número 832, que eleva o boto-cinza a Patrimônio Natural do Município de Mangaratiba.

O BOTO-CINZA



O Boto-cinza (*Sotalia guianensis*) é um pequeno golfinho que pode viver cerca de 30 anos. Quando filhote, o animal tem em média 90 centímetros de comprimento e pesa em torno de 5 quilos. Já adulto, seu comprimento médio é de 1,80 metro e o peso é, em média, de 75kg. O Boto-cinza pode ser encontrado desde o litoral de Honduras, na América Central, até o Estado brasileiro de Santa Catarina, mas é na Baía de Sepetiba, que conta com um ecossistema ideal para sua sobrevivência, que a maior população de Botos-cinza foi registrada: estima-se que entre 700 e 2000 animais vivem na região. Como a espécie é gregária (tende a agregar-se e viver em conjunto), grupos com mais de 300 botos são comuns e podem ser avistados diariamente no entorno da ilha de Jaguanum.

Por ser topo de cadeia alimentar, o Boto-cinza bioacumula (ou seja, acumula poluentes ingeridos pelos peixes que consome ao longo da vida) e também biomagnifica (aumenta as concentrações destes contaminantes em seus tecidos), sendo considerado um sentinela da saúde do ecossistema marinho. Por isso, preservá-lo é tão fundamental. Apesar de sua importância, o boto-cinza corre perigo. Atualmente a espécie está entre as 10 mais ameaçadas de extinção no estado do Rio de Janeiro.

DIÁRIO ECO

O Diário ECO é uma caderneta dividida em três seções, são elas:

E-ERRADO: onde os alunos devem anotar as atitudes ambientalmente erradas ou problemas socioambientais observados em casa, na rua, na vizinhança, na escola ou bairro. Por exemplo: lixo jogado na rua, desperdício de água, esgoto a céu aberto, desmatamento e etc.

C-CERTO: aqui os alunos devem anotar boas práticas ambientais observadas ao seu redor (em casa, na escola, na televisão ou no jornal, por exemplo). Coleta seletiva de lixo, horta comunitária e consumo consciente de energia estão entre as atividades que podem ser anotadas na seção C.

O-OPORTUNIDADES IDENTIFICADAS: onde os alunos devem anotar ideias que possam ajudar a mudar a realidade local. Esta seção deve ser preenchida com base nas observações feitas nas seções anteriores, sugerindo práticas que possam ser aplicadas para resolver um problema localmente.

AS ETAPAS DO DIÁRIO ECO

O ciclo de trabalho do Diário ECO está dividido em 5 etapas:

- 1 - Capacitação dos professores;
- 2 - Aplicação do DIÁRIO ECO;
- 3 - Diagnóstico Rápido Participativo (DRP);
- 4 - Ações Propostas;
- 5 - Fórum.

1 - CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES

O ciclo de trabalho do Diário ECO inicia-se com a etapa de capacitação dos professores, que tem uma carga horária de 40 horas, sendo 20 presenciais e 20 semipresenciais. Visitas técnicas, trilhas urbanas e ecológicas, entre outras atividades, contam como horas semipresencias e devem ser comprovadas por ficha de campo.

O objetivo da capacitação é desenvolver ferramentas que podem ajudar os professores a despertar, em seus alunos, um olhar crítico sobre as relações ambientais. Ela é concluída com a elaboração de um plano de trabalho a ser desenvolvido pelo professor com os seus alunos, a partir de atividades propostas.

Conteúdo a ser abordado:

- O Projeto Abrece o Boto-Cinza e o trabalho do Instituto Boto Cinza para a preservação da espécie;
- O boto-cinza e os ecossistemas da Costa Verde;
- Objetivos do Diário ECO;
- Metodologia e conteúdos a serem abordados com os alunos;
- Técnicas de aplicação da ferramenta de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP);
- Orientação básica para elaboração de projetos comunitários.

2 - APLICAÇÃO DO DIÁRIO ECO

Nesta segunda etapa do ciclo de trabalho do Diário ECO, os professores capacitados receberão os Diários ECO, para distribuí-los entre seus alunos. Cada aluno receberá um Diário. Nele, os alunos vão encontrar uma ficha de identificação que deve ser preenchida, destacada e devolvida ao professor no ato do recebimento.

Com o Diário ECO em mãos, os alunos devem participar de uma “incursão” pelo bairro, uma espécie de passeio educativo com o professor. Esta é a oportunidade para desenvolver o olhar crítico dos alunos sobre a problemática socioambiental. Em uma simples caminhada pelas ruas, o professor pode e deve estimular os alunos a observar boas e más práticas ambientais. O mesmo pode ser feito durante uma visita a alguma empresa ou durante uma trilha ecológica, por exemplo.

Professor, você é muito importante no processo de estímulo dos alunos!

Sugestão de atividades

Abaixo você confere sugestões de atividades que você pode fazer com os seus alunos, ou pedir que eles façam quando chegarem em casa, durante o mês em que estiverem preenchendo o Diário ECO:

- Tirar fotos de situações certas e erradas em um determinado percurso (o de ida para a escola, por exemplo);
- Observar a atitude das pessoas em um fim de semana na praia, ou em uma visita a casa de parentes. (Por exemplo, estimule os alunos a descobrir como é feito o descarte do lixo nestes lugares);

- Acompanhar reportagens em programas de TV, jornal impresso e revistas e destacar atitudes ambientalmente corretas expostas nestes meios de comunicação;
- Observar se postes públicos ficam acesos durante o dia e reparar como é o consumo de energia dentro e fora de suas casas.
- Separar o material reciclável em casa e discutir a quantidade de lixo produzida por diferentes famílias.

Portal na Web

Experiências positivas merecem ser compartilhadas, não é mesmo? O nosso portal na Web é uma ferramenta para isso: o Diário ECO tem um grupo no Facebook, considerado um meio popular e muito acessível. Lá, alunos e professores podem “postar” fotos, vídeos e fazer comentários, gerando uma enorme interação! Acesse o endereço www.facebook.com/groups/diarioeco/ e participem!

Professor(a), você também pode iniciar um fórum de discussão e estimular a participação dos seus alunos!

3 - Diagnóstico Rápido Participativo (DRP)

A terceira etapa do ciclo de trabalho do Diário ECO é a aplicação de um Diagnóstico Rápido Participativo (DRP). Este diagnóstico nos ajuda a destacar os principais problemas ambientais identificados pelos alunos e a propor soluções baseadas nas experiências observadas. A ideia é que estas soluções possam se refletir em políticas públicas.

O DRP é uma adaptação do Diagnóstico Rural Participativo, originalmente desenvolvido para que comunidades rurais pudessem fazer um autodiagnóstico sobre o estado dos recursos naturais ao seu redor e sua situação econômica e social. A partir daí, a população gerencia o seu próprio desenvolvimento sustentável.

Alternativa à aplicação de questionários com perguntas previamente formuladas, o DRP auxilia o desenvolvimento de processos de pesquisa e avaliação a partir das condições e possibilidades que cada participante possui. Ao estimular o compartilhamento de experiências, o diagnóstico funciona como um meio de comunicação entre os que estão unidos por problemas comuns.

Para realização desta atividade será necessário ter em mãos:

- 1- Painel específico para desenvolvimento da atividade (parte integrante do kit), que deve ser pendurado em local livre e de fácil acesso;
- 2- Tarjetas em quatro cores distintas (disponíveis no final do manual do professor);
- 3- Etiquetas adesivas (disponíveis no final do manual do professor);
- 4- Caneta hidrocor (é necessário providenciar);
- 5- Fita adesiva para fixar o painel na parede. (é necessário providenciar);
- 6- Canetas (cada aluno deve ter a sua);
- 7- Máquina fotográfica (é necessário providenciar).

Passo a passo

Passo a passo da Matriz de Priorização de Problemas

Para aplicar a MPP você precisa seguir os passos indicados abaixo:

- 1- Reunir os alunos e explicar, de forma simples, o DRP e o painel;
- 2- Distribuir, entre os alunos, as tarjetas de cor avermelhada, que correspondem a seção E do Diário ECO;
- 3- Estimular os alunos a escrever nas tarjetas, uma a uma, as situações que anotou nesta seção do Diário. É interessante que os alunos preencham as fichas individualmente, sem a interferência dos colegas;
- 4- Colar as tarjetas na seção E do painel. O painel do kit é autoadesivo;
- 5- Ler as tarjetas;
- 6- Agrupar as tarjetas por assuntos semelhantes, com a ajuda dos alunos. Separe uma tarjeta como a representante do assunto ou dê um título ao grupo de ideias semelhantes;
- 7- Distribuir 3 etiquetas adesivas para cada aluno;
- 8- Pedir que os alunos, ao mesmo tempo, se aproximem do painel e cole as etiquetas que eles consideram os assuntos mais importantes. Cada etiqueta deve ser colada em uma tarjeta diferente. Os alunos devem considerar apenas as tarjetas representantes de assuntos;

9- Somar quantos adesivos cada assunto recebeu e anotar com caneta hidrocor ao lado;

10- Identificar os 3 assuntos mais votados. Estes são os temas considerados mais importantes pelo grupo;

11- Refazer este processo com a seção C utilizando as tarjetas de cor verde. Aqui, o objetivo será identificar as boas atitudes no ambiente em que vivem, ampliando a visão de cidadania dos alunos.

12- Refazer o processo com a seção O, utilizando as tarjetas de cor azul. Desta vez, os alunos devem ser estimulados a escrever apenas as observações ligadas aos assuntos eleitos como os mais importantes nas seções E e C. As oportunidades identificadas nesta seção servirão de ponto de partida para a elaboração das ações que poderão ser sugeridas ao governo para a criação de novas políticas públicas.

4 - AÇÕES PROPOSTAS

A quarta etapa do ciclo de trabalho do Diário ECO chama-se Ações Propostas. O objetivo é estimular os alunos a refletir sobre os maiores problemas identificados na seção E do diário e, usando como base a seção O, incentivá-los a elaborar propostas que possam solucionar estes problemas. A seção C pode inspirar as soluções!

O professor deve selecionar, entre as ações propostas, a que julgar mais viável de ser desenvolvida pelo grupo e elaborar um projeto comunitário. No final deste manual, veja um modelo simplificado para estruturá-lo. Os projetos criados e os trabalhos desenvolvidos por meio do Diário ECO serão apresentados em um Fórum, que explicaremos na próxima página.

Confira abaixo alguns exemplos de práticas ambientais que devem ser desenvolvidas pelo poder público e que podem ser originadas a partir da organização civil:

- Desenvolver programas de educação ambiental para as escolas;
- Fiscalizar empresas para evitar poluição e crimes ambientais;
- Implantar sistemas de coleta seletiva de lixo;
- Criar aterros sanitários de acordo com as normas ambientais;
- Usar combustíveis de fontes limpas ou pouco poluentes na frota de veículos oficiais.

5 - FÓRUM

O Fórum do Diário ECO acontecerá ao final de cada ciclo anual do projeto. Neste grande encontro de todos os participantes da ação do Diário ECO, serão feitas apresentações e debates acerca dos projetos elaborados pelas turmas. Para o evento, serão convidados representantes do poder público, autoridades, empresários, representantes da comunidade escolar e organizações civis. O Fórum, que também será aberto à população local, será um grande momento de sensibilização pelas causas ambientais.

VOCÊ CONHECE ESTAS LEIS?

Abaixo, você confere um resumo das principais Leis Federais que estabelecem normas relacionadas a ordem dos cetáceos (animais marinhos pertencentes à classe dos mamíferos), à qual o boto-cinza pertence.

O inteiro teor das leis e decretos mencionados a seguir (texto na íntegra) encontra-se nos sites oficiais para fins de verificação.

- Decreto nº 24.645, de 10.7.34 – dispõe sobre maus tratos em animais;
- Decreto n.º 28.524, de 18.08.50 – Promulga a Convenção Internacional para a Regulamentação da Pesca da Baleia e o Regimento anexo à mesma, assinados em Washington, a 2 de dezembro de 1946;
- Decreto n.º 46.873, de 16.09.59 - Promulga o Protocolo Adicional à Convenção Internacional para a Regulamentação da Pesca da Baleia, entre os Estados Unidos do Brasil e outros países, assinado em Washington, em 4 de dezembro de 1956;
- Lei nº 5.197, de 31.1.67 – dispõe sobre a proteção à fauna;
- Decreto-Lei nº 221, de 28.2.67 – dispõe sobre a proteção e estímulo à pesca;
- Decreto Legislativo n.º 77, de 05.12.73 – Aprova o texto da Convenção Internacional para a Regulamentação da Pesca da Baleia, concluída em Washington, a 2 de dezembro de 1946;

- Decreto n.º 73.497, de 17.01.74 – Promulga a Convenção Internacional para a Regulamentação da Pesca da Baleia;
- Decreto n.º 76.623, de 17.11.75 – Promulga a Convenção sobre Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção (convenção regulamentada pelo Decreto n.º 3.607, de 21.09.00);
- Lei n.º 6.638, de 08.05.79 – Estabelece normas para a prática didática – científica da vivissecação de animais e determina outras providências;
- Lei n.º 7.173, de 14.12.83 – dispõe sobre o estabelecimento e funcionamento de jardins zoológicos;
- Lei n.º 7.643, de 18.12.87 – proíbe a pesca de cetáceo nas águas jurisdicionais brasileira;
- Decreto n.º 97.633, de 10.04.89 – Dispõe sobre o Conselho Nacional de Proteção à Fauna – CNPF, e dá outras providências;
- Decreto n.º 66, de 18.03.91 – Promulga a Convenção Para a Conservação das Focas Antárticas, concluída em Londres, a 1.º de Junho de 1972;
- Lei n.º 9.605, de 13.2.98 – Dispões sobre os crimes ambientais;
- Decreto n.º 3.607, de 21.09.00 – Dispõe sobre a implementação da Convenção sobre Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção - CITES, e dá outras providências (convenção esta promulgada pelo Decreto n.º 76.623, de 17.11.75);

- Decreto n.º 3.842, de 13.06.01 – Promulga a Convenção Interamericana para a Proteção e a Conservação das Tartarugas Marinhas, concluída em Caracas, em 10 de dezembro de 1996;
- Decreto n.º 4.256, de 03.06.02 – Promulga o Protocolo Adicional ao Acordo para a Conservação da Fauna Aquática nos Cursos dos Rios Limítrofes entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Paraguai, celebrado em Brasília, em 19 de maio de 1999;
- Lei nº 4.771, de 19.9.65 – institui o novo Código Florestal.
- Lei nº 6.902, de 27.4.81 – dispõe sobre a criação de Estações Ecológicas e Áreas de Proteção Ambiental;
- Decreto n.º 5.865, de 01.08.06 – Promulga o Acordo de Cooperação para a Conservação e o Uso Sustentável da Flora e da Fauna Silvestres dos Territórios Amazônicos da República Federativa do Brasil e da República do Peru, celebrado em Lima, em 25 de agosto de 2003.

VOCÊ CONHECE ESTAS PRÁTICAS?

A seguir, práticas e atitudes que podem lhe inspirar!

Os 4 R's

A política dos 4 R's reúne uma série de ações de proteção do meio ambiente e constitui-se como elemento essencial em relação à prevenção. Os 4 R's são: Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Recuperar. Em seguida, você confere como podemos praticar cada um deles:

Reduzir é diminuir a quantidade de resíduos que produzimos, tentando adquirir somente o necessário e refletir sobre o uso dos materiais que adquirimos no dia-a-dia.

Exemplo de redução:

- Optar por guardanapos de pano, em vez de escolher os guardanapos de papel; copos de vidro em vez de descartáveis.

Reutilizar é aproveitar um objeto em uso sem alterações, de forma a evitar a produção de resíduos e dar novos usos a materiais já utilizados.

Exemplo de reutilização:

- Aproveitar embalagens plásticas e de vidro de produtos para guardar objetos e alimentos.

Reciclar é transformar os materiais que já foram utilizados em novos materiais úteis, que podem integrar novamente os circuitos de consumo.

Exemplo de reciclagem:

- Criar produtos de decoração, móveis e acessórios com garrafas pet.

Recuperar é reduzir o peso e o volume dos resíduos a serem enviados para o destino final, como aterros sanitários, e reintroduzir este peso ou volume em outro setor, como material ou energia.

Exemplo de recuperar:

- Compostagem: É um processo de transformação de matéria orgânica, que seria lixo, em adubo orgânico (composto orgânico). Esse adubo gerado é usado na agricultura, em jardins e plantas.

Consumo Consciente

Consumir algo conscientemente significa adquirir e usar bens de consumo, alimentos e recursos naturais de forma a não exceder às necessidades. São atitudes que ajudam a preservar o meio ambiente e são uma questão de cidadania.

Exemplos:

- Para evitar ao máximo o desperdício, devem-se comprar roupas, alimentos e outros produtos na medida certa para o consumo;
- Dar preferência a eletrodomésticos (geladeiras, micro-ondas, etc.) que funcionem com baixo consumo de energia elétrica;

- Utilizar sacolas retornáveis para transportar os produtos adquiridos nos supermercados;
- Valorizar e adquirir produtos de empresas que demonstram preocupações sociais e ambientais;
- Valorizar o consumo de produtos orgânicos cuja produção envolve práticas de respeito ao meio ambiente.

Novas Fontes de Energia

Em nosso planeta encontramos diversos tipos de fontes de energia. Elas podem ser renováveis ou esgotáveis. A energia solar e a eólica (obtida através dos ventos), por exemplo, fazem parte das fontes de energia renováveis, ou inesgotáveis. Por outro lado, os combustíveis fósseis (derivados do petróleo e do carvão mineral) possuem uma quantidade limitada em nosso planeta, podendo acabar caso não haja um consumo racional.

Estimule seus alunos a pesquisar cada tipo de energia, como Energia hidráulica, Energia Fóssil, Energia Solar, Energia de Biomassa, Energia Eólica, Energia Nuclear, Energia Geométrica e Energia Gravitacional; diferenciando as renováveis das esgotáveis e também a pesquisar as principais leis de proteção ambiental do Brasil.

0 Habitat do Boto-Cinza

Você sabia que a baía de Sepetiba abriga ecossistemas costeiros e terrestres importantíssimos para a manutenção do equilíbrio que sustenta a vida? Sua representação, do ponto de vista ambiental, é considerável, com áreas consideradas entre as 25 mais importantes do mundo para conservação da biodiversidade. A Serra do Mar, por exemplo, possui remanescentes da Mata Atlântica, costões rochosos (que abrigam uma enorme diversidade de organismos) e também Áreas de Preservação Permanente (APPs), previstas em Lei, como as seguintes:

- Manguezal: berçário marinho responsável por 95% do que o homem captura no mar. Sua manutenção é tão vital para a subsistência humana quanto para aves, peixes, moluscos, crustáceos e demais espécies marinhas.
- Restinga: funcionam como fixadoras de dunas ou estabilizadoras de mangues. A restinga da Marambaia apresenta grande diversidade de fauna e flora endêmica ameaçada.
- Mata ciliar: composta por toda cobertura vegetal nativa que fica às margens de rios, igarapés, lagos, olhos d'água e represas. As matas ciliares são importantes para a proteção de rios e lagos assim como os cílios são para nossos olhos.
- A Mata Atlântica da Costa Verde também se enquadra como uma APP nas suas áreas de encosta, com declividade superior a 45°, e topos de morros, com mais de 100 metros de altitude.
- A baía está ainda cercada de áreas de Unidades de Conservação (UCs) de grande relevância para a biodiversidade local, como o Parque Estadual Cunhambebe (proteção integral) e Área de Proteção Ambiental Mangaratiba (uso sustentável).

Professor (a), estimule a pesquisa sobre estas áreas! Conhecendo melhor, os alunos se sentirão motivados a preservá-las.

PROFESSOR, DESENVOLVA SEU OLHAR!

DESPERDÍCIO DE ÁGUA



O desperdício é observado em atos simples.

SITUAÇÕES ERRADAS AMBIENTALMENTE

FALTA DE TRATAMENTO DE ESGOTO, LUZES DOS POSTES PÚBLICOS ACESAS DURANTE O DIA, VAZAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL, USO DE MANGUEIRA PARA LAVAR CALÇADA, FALTA DE DESTINAÇÃO CORRETA DO LIXO URBANO, LIXO DOMÉSTICO MAL CONDICIONADO NAS LIXEIRAS.

COLETA SELETIVA



A simples atitude de separar o lixo facilita o serviço dos catadores.

BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

COLETA SELETIVA, LUZES DOMÉSTICAS COM SENSOR DE PRESENÇA, VÁLVULA DA DESCARGA SANITÁRIA COM OPÇÃO DE MEIA CARGA.

PRÉDIO ECOEFICIENTE



Os prédios ecoeficientes da Petrobras operam com um modelo de gestão que funciona em três frentes: suprimento de energia renovável e limpa, eficiência energética, automação e manutenção de sistemas. Para aumentar a eficiência energética, a empresa usa um sistema de energia solar para aquecimento de água em três prédios no Rio de Janeiro.

OPORTUNIDADES AMBIENTAIS

EMPRESAS ECOEFICIENTES

TRANSPORTE LIMPO



A Bicicleta é um meio de transporte limpo e sustentável

OPORTUNIDADES OBSERVADAS

DAR CARONA PARA OTIMIZAR O USO DO VEÍCULO, DAR PREFERÊNCIA AO TRANSPORTE PÚBLICO E O USO DE TRANSPORTE LIMPO (BICICLETA); SÃO OPORTUNIDADES DE CONTRIBUIR COM O MEIO AMBIENTE. ALÉM DISSO, LEVAR A PRÓPRIA SACOLINHA DE LIXO PARA A PRAIA E NÃO DEIXAR LIXO E ALIMENTOS ORGÂNICOS NA AREIA É UMA QUESTÃO DE EDUCAÇÃO E RESPEITO.

ANEXO

Anexo 1

MODELO SIMPLIFICADO DE ESTRUTURA DE UM PROJETO COMUNITÁRIO

PROJETO

Identificação

Nome/autor:
Tema:
Local:
Ano:

Tema

É o assunto a ser proposto pelo projeto comunitário.

Dados e informações preliminares

Levantar dados e informações preliminares, a fim de caracterizar o problema a ser estudado, por exemplo: número de famílias, crianças, unidade hospitalar, escolas. (Usar os dados levantados no DRP).

Área a ser realizado e Beneficiários

Especificar a área urbana ou rural na qual o projeto será realizado, isto é, localizar dentro do bairro, município ou Estado o local onde o projeto será implementado.

Identificar os beneficiários do projeto.

Justificativa

Identificar a importância das necessidades a serem atendidas dentro da área específica.

Objetivos

Definir os objetivos a serem alcançados (O objetivos são escritos no infinitivo. Exemplo: Fazer o levantamento de volume de lixo reciclado do bairro.)

Recursos

Identificar os recursos necessários: financeiros, humanos, materiais, tecnológicos, por exemplo.

Cadastro do Professor

Cole aqui sua
foto 3x4

Nome Completo:

Rede Sociais (Facebook, Twitter, Site, Blog, etc):

Grau de Escolaridade:

Data de Nascimento:

Número de controle:

e-mail:

Trabalha em qual segmento:

Trabalha em outra escola? Qual?

Telefone fixo:

Celular:

Celular 2:

Endereço:

Bairro/Cidade:

CEP:

Escola(s) na qual representa o Diário Eco:

Site/Blog/Facebook:

Telefone fixo:

Endereço:

Bairro/Cidade:

CEP:

Dias e horários que trabalha nesta escola

O que você mais gosta de fazer em seu momento de lazer?

Uma frase que você gosta (pode ser de escritor, letra de música, ou própria):



DIÁRIO ECO

Realização



Patrocínio

